

Abandonar os que convivem conosco, portanto, por amor ao Evangelho, é calar os pruridos de nossa personalidade exclusivista e gritante, para ser-lhes mais úteis, no anonimato da compreensão e da caridade.

Para seguirmos ao Cristo não basta esquecer o mal e sim plantar sobre a ignorância e sobre a penúria que o produzem, a lavoura divina do verdadeiro bem.

15-Fé

Tudo na Terra subsiste por atos sucessivos e inevitáveis de fé.

=

O verme confia no Sol que ele não entende e fecunda o solo em que se refugia.

=

A gleba confia no verme que não pode realmente definir e habilita-se aos tesouros da sementeira.

=

O homem do campo aplica-se à
lavoura, contando com os favores
climatéricos que ainda não pode
governar com segurança e o tempo
lhe responde ao suor com a bênção
da colheita.

=

O artífice devota-se ao
burilamento dos metais, confiando
nas leis que lhes presidem a estrutura
e, aproveitando os recursos da
natureza que mal conhece, plasma
em benefício da civilização, a
utilidade e a obra-prima.

=

Todas as operações da existência
humana, por mínimas se mostrem,
baseiam-se em atitudes de fé, sem as
quais, toda a vida sofreria
perturbação.

=

O homem confia no estômago
que não vê e alimenta-se, garantindo

a si próprio a saúde e a robustez;
confia no motor cuja capacidade não
lhe é de todo perceptível e
movimenta-se com êxito na solução
de problemas imediatos; confia no
laboratório que lhe fabrica o
comprimido balsâmico e alivia a dor
que lhe assalta o mundo físico.

=

Acima de tudo, para armar-se da
experiência, confia em legisladores
que, às vezes, nunca viu e desfruta a
estabilidade social em decretos que
jamais soletrou.

=

A pretexto de não conseguires
superar, de improviso, as barreiras
vibratórias que, por enquanto, te
separam o entendimento das
realidades imarcescíveis da alma, não
te admitas sem fé na Providência
Divina.

=

Qual acontece ao lavrador que planta e colhe em benefício de todos, cultiva o bem onde estiveres e como puderes, hoje e sempre, com segura fé na Justiça Indefectível, porque das sementes felizes ou infelizes que a criatura estiver lançando ao campo da vida, dessas mesmas sementes nascerá o fruto doce ou amargo que ela própria colherá.

Simplifiquemos...

Vemos jovens, tão engodados pelas seduções da carne moça, que mais se assemelham a flores envenenadas e velhos tão absurdamente entregues à lamentação e à tristeza que mais se parecem espinheiros de sofrimento, quando a uns e outros pede a existência testemunhos de compreensão e atividade, educação e serviço.